

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE - (PAICV)
SECTOR URBANO DA PRAIA

Praia, 2/Julho/84

N/Ref. 251 SUP/56 PS/84

Ao

Secretariado do CN do PAICV

Praia

Com referência à vossa circular nº 26/84 de 20 do mês passado, passo a expôr os meus pontos de vista:

1. O ano de 1985 marcará acontecimentos de extrema importância para o País. Será um ano de balanço, não só dos 10 anos de Independência que terão decorrido, como da actividade do Governo saído da II Legislatura e do I Plano Nacional de Desenvolvimento. Haverá, obviamente, o X Aniversário a comemorar, as eleições legislativas a realizar e o II Plano Nacional de Desenvolvimento a preparar e a discutir.

Estas tarefas carecem de orientações concretas por parte da Direção do Partido e necessitam de ser transmitidas com suficiente antecedência para que colham a eficácia desejada.

2. Para além dessas tarefas - que não nos parece razoável nem mesmo fácil adiar - existem outras que necessariamente exigem a atenção cuidada do Conselho Nacional: referimo-nos ao acompanhamento da própria vida do Partido e dos seus problemas cuja complexidade tende naturalmente a avultar-se. Sem contar com o balanço necessário da actividade partidária, do controle do seguimento das orientações do II Congresso e da última reunião do CN, existem questões de fundo que, a nosso ver, carecem de aprofundamento urgente por parte do Conselho Nacional pelos efeitos evidentes que fazem sentir sobre o trabalho partidário. Referimo-nos, em particular, ao entendimento do papel dirigente do Partido, no que diz respeito ao relacionamento com os órgãos estatais - ANP, Governo, au-

tarquias locais, órgãos de poder na base, serviços e empresas.

Relacionada com esta questão, mas já de forma mais localizada, o problema de papel dos grupos de base: o conteúdo do seu trabalho, a metodologia, os deveres e os direitos.

Enfim, mas na primeira linha das minhas preocupações, o problema que consideramos cada vez mais complexo, o do controle dos órgãos de informação e da sua utilização para a formação duma opinião pública comprometida com o desenvolvimento do País. Questão tanto mais importante quanto é certo que surgiu já a televisão experimental e está para ser criada a agência de notícias - portanto mais duas importantes "centrais" de difusão ideológica donde o Partido não se pode permitir ausentar.

3. Resumindo, no meu ponto de vista o ideal seria que pudessemos tratar as seguintes questões:

I - Vida do Partido

- a) Balanço crítico da actividade partidária
- b) Reflexão sobre o papel dirigente do Partido na Sociedade e no Estado.
- c) Apreciação crítica do trabalho do grupo de base. Condições que entevam o seu funcionamento. Medidas para fazer face à situação existente.

II - Análise de questões

A informação como formadora da opinião pública nacional. O seu papel no aparelho ideológico. Mecanismos de controle ideológico pelo Partido da difusão da informação.

III

Orientações

- a) Para as comemorações do X Aniversário da Independência
- b) Para a preparação do II Plano Nacional de Desenvolvimento.

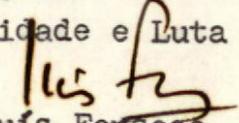
c) Para a preparação das eleições legislativas de 1985.
Directivas para a elaboração da nova Lei eleitoral.

4. É óbvio que a ordem do dia sugerida é bastante extensa e diversificada.

Porém, na medida em que considero todas as questões de importância fundamental, sugeria que as mais urgentes fossem tratadas numa reunião que poderia ter lugar em Outubro e as restantes fossem discutidas numa segunda reunião, em Dezembro deste ano.

Saudações Fraternalis

Unidade e Luta


- Luís Fonseca -

Membro do C.N.º do PAICV